

AC

ACE

113976 / 77

CNF

1 / 1

AC/SNI

AC/SNI
GTC

ACE 113976

FICHA DE DISTRIBUIÇÃO E PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS

S. N. I.
AGÊNCIA CENTRAL
027065 21.1177
PROTOCOLO

1. CARACTERIZAÇÃO DO DOCUMENTO

ORIGEM: A F Z TIPO: INFAO Nº: 398/116 DATA: 18.11.77
CLASSIF: CONF REF: INFAO/369/116/AFZ, 177 (025071-SC-1)
ANEXOS: Cópia de doc SE-16
ASSUNTO: ATIVIDADES SUBVERSIVAS - JORNADA DE DIREITOS HUMANOS.
MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA/CE.

2. DISTRIBUIÇÃO INICIAL

ORIGINAL	<u>SC-1</u>			
CÓPIAS	<input type="checkbox"/> CHEFE DO SNI	<input type="checkbox"/> CHEFE GAB/AC	<input type="checkbox"/> SC - 1	<input type="checkbox"/> SC - 4
	<input type="checkbox"/> CHEFE GAB/SNI	<input type="checkbox"/> ASSESSORIA	<input type="checkbox"/> SC - 2	<input type="checkbox"/> SC - 5
	<input type="checkbox"/> CHEFE DA AC	<input type="checkbox"/> SE - 02	<input type="checkbox"/> SC - 3	<input type="checkbox"/> SC - 6
OUTROS DESTINATARIOS				

3. ORIENTAÇÃO

TOMAR CONHECIMENTO	REGISTRAR	FALAR COM A CHEFIA	APROFUNDAR	PROCESSAR	INTEGRAR	ARQUIVAR
MONTAR INFAO PARA			DIFUNDIR PARA			

4. ORDENS PARTICULARES:

RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DA FICHA

5. PROVIDÊNCIAS

SE 16 ARGE 31/8/78

INFAO 398/116-2 AFZ/77
FEMINO
77º - ATIVIDADES SUBVERSIVA CUECO
- MOVIMENTO SUBVERSIVO FAVOR
ANISTIA

CONFIDENCIAL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE FORTALEZA

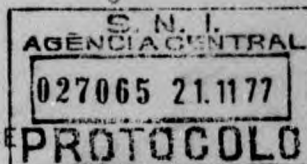


113976

INFORMAÇÃO Nº 398/116/AFZ/77

DATA : 18 NOV 1977

ASSUNTO : - ATIVIDADES SUBVERSIVAS
- JORNADA DE DIREITOS HUMANOS
- MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA/CE



REFERÊNCIA : INFÃO nº 369/116/AFZ, de 25 OUT 77

DIFUSÃO : AC/SNI

ANEXOS : A. Convite para a "Jornada de Direitos Humanos"
B. Panfleto "Uma Posição Face ao Momento Histórico Brasileiro"

1. A frente subversiva que vem atuando em FORTALEZA/CE, denominada "GRUPÃO" (assunto detalhado na INFÃO 369/116/AFZ, de 25 OUT 77), prosseguindo em suas atividades, promoveu nesta capital, no dia 08 NOV, no Centro Comunitário da Paróquia do Carlito Pamplona, uma "Jornada de Direitos Humanos", que consistiu na realização de uma palestra do procurador HÉLIO PEREIRA BICUDO, membro da Pontifícia Comissão de Justiça e Paz de São Paulo, sobre o tema "Direitos da Pessoa Humana".

2. Dentre as entidades que integram o "GRUPÃO", patrocinaram e organizaram a referida palestra, o Movimento Feminino pela Anistia/CE, jornal Mutirão, Diretório Municipal e Instituto Pedroso Horta/ MDB.

O evento foi precedido de ampla campanha de avisos em diversas Igrejas locais e nas Universidades Estadual e Federal do Ceará, além de distribuição em profusão de convites impressos (Anexo "A").

3. A promoção serviu para demonstrar que o "GRUPÃO" está com eficientes condições de mobilização de massas, porquanto compareceram ao local mais de mil pessoas, na sua grande maioria, estudantes e moradores do Bairro de Carlito Pamplona, típi

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 398/116/AFZ, 18 NOV 1977 FI - 02)

co conglomerado da classe operária.

4. Os promotores do evento afixaram nas dependências do local, vários cartazes, recortes de jornais e impressos variados, explorando os temas: torturas, prisões, greves de fome, liberdade, anistia e direitos humanos.

5. A palestra de HÉLIO BICUDO (não houve condições técnicas para gravação), vasada em linguagem de nível elevado, em parte não muito bem entendida pelo público, destacou-se pelo seu caráter contestatório ao regime e ao governo.

O nominado, em sua alocução, discorreu, inicialmente, sobre a Revolução Industrial, reportando-se ao movimento operário na Alemanha e Inglaterra, contra a exploração desenfreada do trabalho face ao surgimento de uma sociedade fabril. Abordou alguns aspectos sobre o desenvolvimento mecanicista e organicista da época. Fez alusões ao aspecto intervencionista do Estado nas etapas de aperfeiçoamento das relações empregados/empregadores, bem como sobre o progresso verificado ao longo do tempo nos campos trabalhista e social, ressaltando o surgimento do sindicalismo e a promoção da classe trabalhadora.

Enfatizou o problema da violência no mundo moderno, destacando aspectos das Revoluções havidas em diversas nações e fazendo uma análise do nazi-fascismo, e do desenvolvimento do socialismo-marxista.

Em seguida, analisou alguns aspectos da História Política do Brasil, tecendo comentários sobre o período Republicano, o Estado Novo e a Revolução de 31 de Março de 1964. A partir destes comentários, o nominado passou a fazer denúncias e críticas ao regime, tais como:

"No atual regime, é subversivo, o operário que não está satisfeito em produzir para um sistema econômico concentrador de rendas, o estudante que sai às

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 398 /116/AFZ) 18 NOV 1977-03)

ruas para protestar contra a deficiência do ensino, a repressão, etc., mas não é subversivo, o agente da repressão que prende, tortura e mata".

Nesse sentido, aludiu às mortes de VLADIMIR HERZOG e MANOEL FIEL FILHO, no DOI/CODI/II Ex. Criticou o AI-5 e as cassações de parlamentares, o recesso do Congresso Nacional e o "pacote de abril", tachando-os de exemplos de abuso de um poder ilegítimo. Abordou o desprestígio do Poder Judiciário, citando dados sobre o esquadrão da morte e a absolvição do Delegado FLEURY, como fruto de seu envolvimento com os órgãos de segurança.

O nominado considerou que o diálogo político que vem sendo encetado, especialmente, através do Sen PETRÔNIO PORTELA, não passa de uma farsa e de um engodo.

6. Dado o grande número de pessoas presentes, não foi possível haver um diálogo aberto entre a assistência e o palestrante. Ainda assim, políticos e estudantes usaram da palavra para se congratularem com HÉLIO BICUDO, ressaltando-se os seguintes:

- IRANILDO PEREIRA (Secretário do Diretório do MDB/CE) - falou sobre a necessidade de uma Constituinte.

- Irmã IMELDA LIMA PONTES (da Comissão Justiça e Paz/CE) - comentou a violação dos direitos humanos.

- NILDES ALENCAR LIMA (Presidente do MFPA/CE) - enalteceu a atuação do seu Movimento em favor da defesa dos direitos humanos.

- FAUSTO AGUIAR ARRUDA FILHO (líder estudantil) - criticou a atuação de vereadores arenistas.

- JOSÉ MARIA BARROS PINHO (presidente do Instituto Pedroso Horta) - prometeu dinamizar a campanha pró Constituinte.

- LUÍS EDGARD CARTAXO ARRUDA - (pretensão candidatura a Dep Fed, pelo MDB) - denunciou irregularidades praticadas

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 398 /116/AFZ, 18 NOV 1977 FI-04)

pelo DNOCS no Projeto de Irrigação Várzea do Boi.

7. Integrantes do MFPA/CE distribuíram entre os presentes exemplares do panfleto "Uma Posição Face ao Momento Histórico Brasileiro", cujo conteúdo violento, caracteriza mais uma vez a linha comunizante do mencionado Movimento (Anexo "B").

Dentre as distribuidoras do citado panfleto, destacam-se: MARIA LUIZA FONTENELE DE ALMEIDA, MARIA DO SOCORRO SALDANHA E SILVA, ROSA MARIA FERREIRA DA FONSECA, MARIA CÉLIA DE ARAÚJO GUABIRABA (diretora do jornal "Mutirão"), CLARA DE ASSIS VALE EVANGELISTA, NILDES ALENCAR LIMA e Irmã IMELDA LIMA PONTES.

8. Além dos elementos citados, foram observadas as presenças, ao lado de HÉLIO BICUDO, do Dep Est (MDB/CE) ALFREDO DE ABREU PEREIRA MARQUES, Vereador (MDB) FRANCISCO BIANOU DE ANDRADE e do Chefe da Procuradoria da Fazenda Nacional/CE, CARLOS ROBERTO MARTINS RODRIGUES, que recentemente renunciou à Presidência da OAB/CE.

* * *

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 da RSAS) Dec. nº. 79.099, de 06 de janeiro de 77 - D. O. U. nº. 5, de 07 de janeiro de 77.

A 6

MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - NÚCLEO CEARÁ

Uma Posição Face ao Movimento Histórico Brasileiro

Considerando que o momento brasileiro apresenta uma grande soma de conflitos e problemas e, por outro lado, gera expectativas de grande vulto acerca dos destinos do nosso País unindo todos aqueles que estão empenhados na luta por maior participação política, por maiores liberdades e na busca de melhores dias para todo o povo brasileiro;

Considerando que aumenta o número e a variedade de setores da população brasileira que se opõem à exploração crescente de trabalhadores rurais e urbanos, à elevação do custo de vida, ao total desrespeito às liberdades individuais e ao poder judiciário e a toda sorte de arbitrariedades que limitam a participação na vida política do País;

Considerando que setores da Igreja têm se colocado cada vez mais ao lado dos oprimidos e injustiçados pelo que têm sofrido perseguição e violências - haja visto os assassinatos dos Pe. João Bosco Burnier, Pe. Rodolfo e do advogado Dr. Eugênio da Comissão Pastoral da Terra do Regional Nordeste, a expulsão do Pe. Jentel e, no caso do Ceará, as pressões sofridas pelo Pe. Bernard, ao defender os direitos dos colonos do Projeto de Irrigação Várzea do Boi;

Considerando que aumenta o número de professores, intelectuais e estudantes que lutam por um ensino e uma ciência voltada para a nossa realidade e que têm reagido cada vez mais às limitações impostas às suas atividades, repudiando, ou,rossim, entre outras medidas de violência, as invasões das Universidades de Brasília e da PUC que culminaram com o espancamento e a prisão de vários de seus membros;

Considerando o esforço, cada vez maior, da imprensa brasileira principalmente a imprensa alternativa de se colocar ao lado do povo e de lutar por uma imprensa livre e independente, estando, no entanto, incapacitada de exercer seu papel devido ao esquema rígido de censura instaurado em nosso País que também vem atingindo drasticamente a produção artístico-cultural do nosso povo. Saliente-se ainda que alguns daqueles que levantaram a sua voz em favor das liberdades democráticas foram ou estão sendo vítimas de repressão como Vladimir Herzog, Lourenço Diaféria, Chico Buarque e outros.

Considerando a recente posição dos juristas, expressa no "Estado Brasileiro" sobre a marginalização do Poder Judiciário e as limitações impostas ao Legislativo pelo uso indiscriminado dos atos de excessão que restringem a participação do povo na vida nacional, bem como a exigência da volta ao Estado de Direito e a compreensão de que "quem deve propulsionar o desenvolvimento é o povo organizado, mas livre, porque ele é que tem competência mais que ninguém para defender seus interesses e seus direitos".

Considerando que operários, trabalhadores rurais e mães de família buscam formas de organização mais amplas (conselhos comunitários, associações de bairros e clubes de mães) e, juntamente com outros setores oprimidos da população lutam contra as injustiças no trabalho, o arrocho salarial, o aumento acelerado do custo de vida e de seu alijamento quase total da vida política do País. São eles os que mais de perto são atingidos nos seus direitos mais fundamentais da pessoa humana tendo sido objeto de toda sorte de violência: as expulsões da terra, os desfavelementos, os desempregos em massa, os assassinatos misteriosos, tais como, os dos presos políticos operários, Pedro Jerônimo e Manuel Fiel Filho, além de tantos outros;

Considerando que a família brasileira vem sendo atingida na sua estrutura, face a todo este clima de insegurança e de violência e que lança apelos cada vez mais fortes à toda a sociedade brasileira no sentido que sejam respeitados os seus direitos.

O Movimento Feminino Pela Anistia - Núcleo Ceará - dentro do mesmo espírito de luta, de resistência e de esperança que tem marcado as demais forças democráticas de nosso País, se propõe a " defender e dar apoio e solidariedade a todos aqueles que foram atingidos nos seus direitos de homem e cidadania e lutar pela Anistia ampla e geral visando a pacificação da família brasileira ". Compreende, outrossim, que a causa que ele defende só será alcançada na medida em que forem realizadas todos os anseios da população brasileira que luta por uma sociedade mais livre e mais justa.

Neste sentido o MFPA vem realizando um trabalho que se faz sentir na comunidade cearense através de:

- . Debate sobre a situação da mulher
- . Missa de confraternização a D. Tragoso, quando da prisão dos bispos no Equador
- . Debate sobre a Constituinte
- . Denúncias de prisões arbitrárias no Estado
- . Vigília de orações em solidariedade e fraternidade aos presos políticos do Ceará, em conjunto com suas famílias.
- . Pronunciamentos referentes à situação dos presos políticos.

Neste momento ao lado de outros setores democráticos de Fortaleza, realiza a jornada de Direitos Humanos quando dá continuidade a sua luta:

- . pelas liberdades democráticas
- . pela eliminação dos atos de exceção
- . pela anistia ampla e irrestrita
- . pela convocação de uma assembléia Constituinte soberana e livremente eleita,

ao mesmo tempo que faz um apelo à população cearense para que sejam criados comitês pró anistia, nas Universidades e bairros da cidade.

Fortaleza, 08 de novembro de 1977.

Movimento Feminino Pela Anistia
Núcleo Ceará

F

I

M